

Estado deverá elevar arrecadação com real

Com inflação baixa, sobrarão mais dinheiro para destinar a projetos, prevê secretário

A estabilização da moeda trará mais arrecadação e assim permitirá elevar os investimentos do Estado de São Paulo, avalia o secretário de Planejamento, José Fernando Boucinhas. "O Plano Real oferece a perspectiva de um impacto sobre a arrecadação, preservando teoricamente a receita pela eliminação do efeito Tanzi (queda real de impostos pagos com atraso)".

No começo do plano, porém, "o juro muito alto é um desestímulo", diz Boucinhas.

Este ano, o Estado está investindo um total de US\$ 2,5 bilhões, incluindo a administração direta e as empresas estatais. A primeira fase do projeto de despoluição do Tietê é um dos principais, e os recursos contratados, com desembolso até 1995, somam US\$ 900 milhões. Ainda estão na prateleira a segunda etapa

do Tietê, que permitirá 90% de despoluição do rio e, especialmente, o Sistema Integrado de Transporte Metropolitano (trens suburbanos e metrô), envolvendo cerca de US\$ 2 bilhões num período de 4 a 6 anos.

As usinas elétricas de Rosana, Taquarçu e Três Irmãos estarão concluídas com oferta adicional de 1.100 megawatts, ou 12% sobre a oferta atual, e até 1996 estará terminada a usina de Porto Primavera, que exigirá US\$ 400 milhões.

"O Estado tenderá a ampliar a base termelétrica, com grande participação do capital privado", afirma Boucinhas. Até o fim do governo, deverão estar prontas as parcerias para a du-

plicação da Anchieta-Imigrantes, marginais da Castelo Branco e complexo Anhangüera-Bandeirantes, com prolongamento da Bandeirantes.

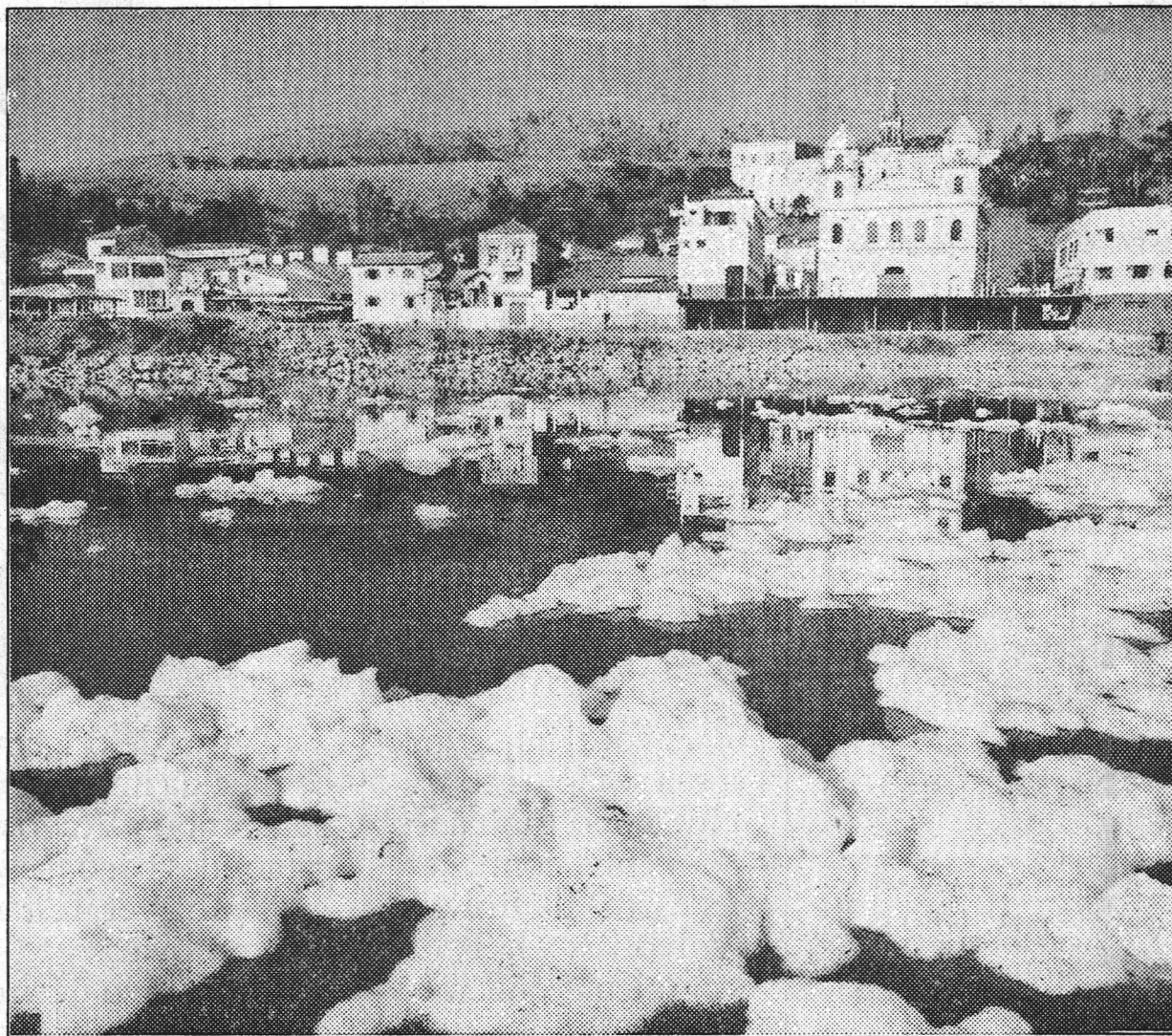
A parceria fora prometida no começo do governo Fleury. "Só agora conseguimos eliminar os obstáculos normativos e burocráticos", assinala o secretário do Planejamento. (FPJ)

GOVERNO

PAULISTA

INVESTE US\$ 2,5

BILHÕES EM 94



Rio Tietê: recursos para despoluição com desembolso previsto até 1995 somam US\$ 900 milhões